

ASSOCIAÇÕES DE MIGRANTES

Um dilema sempre cerca os estudos migratórios. A migração, consensualmente entendida como processo social (ou como convergência de feixes de processos), é empreendida por indivíduos, aos quais o pesquisador ou o agente que intervém junto aos migrantes tem acesso. Partindo do indivíduo migrante, é possível extrair informações, ouvir histórias, compreender o drama humano envolvido nesse processo. Mas algo sempre falta, e esse é o outro lado do dilema. Sabemos todos que a ação individual não explica por si a migração; há que se reconhecer o contexto social mais amplo no qual o movimento migratório faz sentido. E sem tal reconhecimento, mesmo a atuação junto ao indivíduo migrante estaria prejudicada.

Perceber que o processo que nos interessa implica em muito mais que indivíduos isolados migrando é pois um passo importante. Já foi dito que as unidades efetivas da migração não são esses últimos, mesmo quando empreendem o movimento sozinhos. Todos estão vinculados entre si, os que migram e os que ficam, nos lugares de partida, de passagem, de chegada, nos momentos de preparação do movimento, durante o mesmo e após este ter (aparentemente) findado. O sucesso de um movimento migratório depende assim de processos coletivos, de mobilização de recursos, de transmissão de informações, de apoio aos que chegam, passam ou partem.

Nesse sentido, as associações de migrantes, das mais diversas naturezas, cumprem um papel fundamental. Neste número, verificamos como as sociedades italianas de socorro mútuo e política atuaram em São Paulo desde o momento inicial da imigração italiana. O caso de Luján, Argentina, oferece um contraponto no que se refere aos italianos que se dirigiram para aquela cidade. Ainda é o caso dos imigrantes italianos que se sobressai em mais dois artigos, um sobre a associação esportiva Palestra Itália, na cidade de São Paulo, outro que chega ao momento presente através da recuperação da identidade étnica em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A imigração estrangeira continua em pauta no artigo que trata das associações recreativas nas áreas de colonização alemã no sul do Brasil. Por sua vez, a atual emigração brasileira para os Estados Unidos é destaque no trabalho que traz à tona a diversidade de agências comunitárias de brasileiros, na área de Boston, em seu papel de agregação desses emigrantes. Por fim, dois outros artigos enfocam o SAARA, no Rio de Janeiro, e o CTN, em São Paulo, espaços originais de organização e agregação de migrantes no Brasil atual.

Helion Póvoa Neto